



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO (LET)  
LETRAS - TRADUÇÃO FRANCÊS

STEFANE ALVES RAMOS DA SILVEIRA

ZAZIE DANS LE MÉTRO EM QUADRINHOS  
TRADUÇÃO, DESAFIOS E REFLEXÕES

Brasília  
2023

STEFANE ALVES RAMOS DA SILVEIRA

ZAZIE DANS LE MÉTRO EM QUADRINHOS  
TRADUÇÃO, DESAFIOS E REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília como requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Letras — Tradução com habilitação em francês. Orientado pelo Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho, no segundo semestre de 2023.

Orientador: Eclair Antonio Almeida Filho

Brasília  
2023

STEFANE ALVES RAMOS DA SILVEIRA

ZAZIE DANS LE MÉTRO EM QUADRINHOS  
TRADUÇÃO, DESAFIOS E REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília como requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Letras — Tradução com habilitação em francês. Orientado pelo Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho, no segundo semestre de 2023.

Brasília, dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

---

Marcelo Cordeiro de Mello  
Universidade de Brasília

---

Natália Oásis de Oliveira  
Universidade de Brasília

Dedico este trabalho aos meus filhos, cujo futuro foi o principal impulso para a conclusão deste curso, ao meu marido, Amósis Calazans Naves, cujo apoio e suporte foram fundamentais para viabilizar esta conquista, assim como a meu sogro, Deo Monteiro, minha inspiração, e a Rafael Pereira Borges, meu incentivador para que essa jornada começasse.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente aos meus pais, Adriana e Reinaldo por seu constante apoio e suporte, aos meus irmãos, João Pedro e Miguel por serem meu conforto e paz. A meu marido, cuja paciência, comprometimento e disposição comigo e com nosso lar, foram fundamentais e preciosos para que eu pudesse focar integralmente na minha educação.

Aos amigos que fiz na Universidade de Brasília, expresso minha gratidão. Vocês foram essenciais para que eu mantivesse a motivação, mesmo acordando cedo e enfrentando longas jornadas no transporte público. Agradeço pelos momentos de convivência, longas conversas, almoços em família e por ajudarem a manter minha mente sã em meio a tantas incertezas sobre o futuro.

Aos meus queridos professores, meu agradecimento sincero. Quando eu já estava desanimada, vocês me mostraram a magia da tradução, da literatura, da linguagem e aguçaram ainda mais minha curiosidade, tornando meu percurso mais fluido e transformador.

Não poderia deixar de expressar minha gratidão ao meu orientador, por acreditar em mim, no meu projeto e por nunca me impor limites, me incentivando. Ao professor Marcelo, um amigo especial, que me tranquilizou e estimulou a acreditar na viabilidade da minha formação (e ainda me prometeu um disco do Georges Brassens quando eu concluir a faculdade).

E a tantos outros que, à sua maneira, contribuíram com palavras, ensinamentos e puxões de orelha, que certamente permanecerão comigo para sempre.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
2	<b>A OBRA</b> .....	10
3	<b>A HISTÓRIA</b> .....	11
4	<b>A LITERATURA X QUADRINHOS</b> .....	12
5	<b>METODOLOGIA</b> .....	15
5.1	TRADUZIR O SENTIDO .....	16
5.2	ASSEGURAR A FLUIDEZ .....	19
5.3	TERMOS PRÓXIMOS AO ORIGINAL .....	22
5.4	DESTACAR MARCAS DE ORALIDADE .....	23
5.5	FUSÃO DE PALAVRAS .....	26
5.6	IDENTIDADE .....	27
6	<b>CONCLUSÃO</b> .....	30
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
	<b>GLOSSÁRIO</b> .....	34
	<b>APÊNDICE A — TABELA DE TRADUÇÃO</b> .....	36

"Tradução é o sistema circulatório da literatura mundial."

- Susan Sontag

## RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso traduz do francês, para o português do Brasil, e comenta, trechos da história em quadrinhos *Zazie dans le métro* (BD), 2008, Editora Gallimard, de Clément Oubrerie, baseada no romance homônimo do autor Raymond Queneau, de 1959, também publicado pela Editora Gallimard.

Este trabalho aborda as complexidades do texto, os obstáculos, e as dificuldades enfrentadas, assim como as estratégias adotadas no processo de verter para a língua portuguesa, e no formato de história em quadrinhos, um romance francês de tal envergadura, criado como um experimento linguístico para empregar o neo-francês (forma de francês escrita para refletir a língua falada), assim como a incorporação de uma ampla gama de linguagem coloquial, de expressões idiomáticas e gírias.

Por fim, o trabalho ainda traz uma análise comparativa com sua tradução oficial em idioma português do Brasil feita por Paulo Werneck e a base teórica para essa tradução.

**Palavras-chave:** histórias em quadrinhos; tradução; neo-francês; Zazie; Raymond Queneau



## ABSTRACT

This term paper translates, from French to Portuguese, the comic book *Zazie dans le métro* (BD), 2008, published by Gallimard, by Clément Oubrerie, based on Raymond Queneau's 1959 novel of the same name, also published by Gallimard, into Brazilian Portuguese.

This paper discusses the complexities of the original novel, the obstacles and the difficulties faced, as well as the strategies adopted in the process of translating such a large-scale French novel into Brazilian Portuguese, and in comic book format, created as a linguistic experiment to employ neo-French (a form of French written to reflect the spoken language in opposition to the standard written form), as well as the incorporation of a wide range of neologisms, colloquial language, idioms, slangs and other forms of wordplay by its author.

Finally, the work also includes a comparative analysis with its official translation into Brazilian Portuguese by Paulo Werneck, and the theoretical basis for this translation.

**Keywords:** comics; translation; neo-French; Zazie; Raymond Queneau.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do objeto de estudo deste trabalho é decorrência de várias experiências reunidas ao longo de minha vida escolar e acadêmica: *Zazie dans le métro*, de Louis Malle, 1960 (adaptado do romance, de mesmo nome, de Raymond Queneau, publicado em 1959), foi o primeiro filme francês que vi, quando comecei a estudar a língua francesa aos doze anos de idade, e, quando entrei para o curso de tradução na Universidade de Brasília, meu interesse era atuar na área de tradução de histórias em quadrinhos.

Providencialmente, descobri a existência de uma adaptação da história de Zazie para HQ (História em Quadrinhos), por Clément Oubrerie, em 2008.

Com a descoberta dessa versão do romance de Queneau para a nona arte, não precisei pensar duas vezes para decidir que esse seria o assunto de meu trabalho final, mesmo já antevendo as possíveis dificuldades a serem enfrentadas no decorrer do processo, como, por exemplo, tornar o texto acessível ao público falante da língua portuguesa brasileira (adaptando as piadas de modo que não se tornassem datadas), ao mesmo tempo em que se preservasse o ritmo frenético, assim como as características da oralidade, tudo isso tendo em mente que eu precisava manter o texto suficientemente sucinto para que coubesse nos balões de diálogo.

É preciso notar que a história de Zazie já havia sido adaptada para quadrinhos anteriormente, na versão de Jacques Carelman, em 1966, pela mesma editora do romance de Queneau e da versão de 2008 dos quadrinhos (a Gallimard).

Curiosamente, nenhuma das duas versões da HQ foi publicada no Brasil até o momento, mesmo sendo um texto que continua pertinente mais de sessenta anos após seu lançamento (o que demonstra que Queneau foi visionário em suas previsões sobre as mudanças das línguas, em geral, no mundo do pós-II Guerra Mundial, mesmo que o texto original trate exclusivamente da língua francesa).

Minha proposta de tradução, então, vem como uma versão de tradução possível de um texto ainda sem uma versão oficial para o português brasileiro. Essa versão seguiu algumas diretrizes, que serão abordadas mais adiante, e tem como previsão um texto de ritmo agradável e fácil leitura.

Muitos dos desafios encontrados ao longo do percurso puderam ser contornados, de maneira digna, pelo fato de *Zazie dans le métro* e Raymond Queneau ainda serem bastante populares, o que permitiu que um farto material sobre a história pudesse ser utilizado de maneira eficaz.

## 2 A OBRA

*Zazie dans le métro* é uma HQ francesa de Clément Oubrerie, ilustrador e cartunista francês (famoso por *Aya de Yopougon*, 2005), publicada pela editora Gallimard no ano de 2008, na coleção *Fétiche*, e adaptada do romance de mesmo nome de Raymond Queneau, publicado em 1959, também pela editora Gallimard. Queneau, além de ter em seu curriculum livros como *Exercices de style* (1947) e *Cent mille milliards de poèmes* (1961), foi um grande romancista, poeta, dramaturgo, integrante do Colégio de Patafísica, 1950, eleito para a Academia Goncourt, em 1951, e cofundador do influente grupo literário conhecido como OuLiPo<sup>1</sup>, famoso por explorar as possibilidades e o potencial teórico da literatura, misturando as estruturas existentes com a matemática, tautograma<sup>2</sup>, lipograma<sup>3</sup>, anagrama<sup>4</sup> e palíndromo<sup>5</sup>. O grupo reuniu grandes escritores franceses e estrangeiros como Georges Perec e Italo Calvino.

*Zazie dans le métro* foi o grande sucesso de Queneau, alcançando a impressionante marca de cinquenta mil exemplares vendidos, ganhando sua adaptação para o cinema no ano seguinte (1960, dirigido por Louis Malle, uma das principais figuras da *nouvelle vague*), inspirou música escrita pelo cantor e compositor Serge Gainsbourg e cantada por Jane Birkin (chamada *Exercice en forme de Z*), além de ter sido adaptado para o teatro, HQ e ter sido considerado um dos Cem melhores livros do século XX, tendo ficado em 36º lugar.

---

1 Abreviação para “Ouvroir de Littérature Potentielle”, ou “Oficina de Literatura Potencial”, em português

2 Tautograma é um texto no qual todas as palavras começam com a mesma letra.

3 Lipograma é um texto escrito em que, propositadamente, não entram determinadas letras do alfabeto.

4 Anagrama é uma espécie de jogo de palavras criado com a reorganização das letras de uma palavra ou expressão para produzir outras palavras ou expressões, utilizando todas as letras originais exatamente uma vez

5 Palíndromo é uma palavra, frase ou número que permanece igual quando lida de trás para diante.

### 3 A HISTÓRIA

O enredo gira em torno de Zazie, uma garotinha de língua afiada, desbocada e mal-educada para diabo, que desembarca em Paris para passar o fim de semana na companhia de seu tio Gabriel. Ele convenceu sua irmã Jeanne, mãe da fedelha, que seria capaz de cuidar da menina enquanto ela se entrega a um relacionamento romântico com um “jules” qualquer.

Zazie está ansiosa para conhecer o metrô, mas se surpreende ao ser informada que seus funcionários, com seus alicates perfurantes, estão em greve. Diante da inconsolável frustração da garota, seu tio Gabriel e seu amigo, o taxista Charles, empreendem esforços para lhe apresentar os pontos turísticos parisienses, mesmo que eles não saibam muito bem do que estão falando. Eles apontam para *Le Panthéon*, *Les Invalides*, para o verdadeiro túmulo do verdadeiro Napoleão, contudo, nada é capaz de diminuir a tristeza da menina em não conseguir passear de metrô, esse meio de transporte eminentemente parisiense com que tanto havia sonhado.

A partir daí uma série de eventos malucos se desenrolam na Cidade Luz.

#### 4 A LITERATURA X QUADRINHOS

"Eu acredito que magia é arte e que arte, seja ela musicada, escrita, esculpida, ou de qualquer outra forma, é literalmente magia. Arte é, como a magia, a ciência de manipular símbolos, palavras ou imagens, para promover mudanças de consciência... De fato, palavras mágicas são simplesmente palavras mágicas, manipulação de palavras, para mudar a consciência das pessoas, e é por isso que eu acredito que um artista ou escritor é o mais próximo, no mundo contemporâneo, de um xamã."<sup>6</sup>  
 ~ Alan Moore

Em seu artigo de 2015, intitulado *Adaptações em Quadrinhos de Obras Literárias*, Claudia de Souza Teixeira trata de uma tendência, nos quadrinhos nacionais atuais, de adaptar obras da literatura, tanto brasileiras quanto estrangeiras.

Segundo o artigo, essas adaptações, embora muitas vezes de reconhecida baixa qualidade artística — se limitando a resumir um texto, despindo ele de suas sutilezas capazes de suscitar as principais reflexões ou se voltando para grandes caixas de texto, na qual o desenho é meramente um adereço que aproxima mais a suposta HQ de um livro ilustrado do que de um verdadeiro exemplar da Nona Arte —, são incentivadas já há algum tempo como forma de, supostamente, atrair os jovens leitores, em idade escolar, para as obras originais, demonstrando uma hierarquização das formas de arte.

Esse tipo de pensamento demonstra um preconceito muito grande em relação a um tipo de arte próprio, com regras únicas, estilos, problemas e soluções (TEIXEIRA, 2015), como se um gibi, para ser validado, precisasse de uma "autorização" da literatura para justificar seu direito de existir (o que ainda leva muitas pessoas a, de maneira proselitista, associar quadrinhos à literatura, como se fossem uma coisa só).

Tal forma de preconceito não é nada recente.

O livro *Seduction of the Innocent*, de Fredric Wertham, 1954, um dos principais responsáveis pelo chamado *Pânico Moral*, que afligiu os EUA entre as décadas de 1960 e de 1980, ao associar as HQs ao aumento de violência por parte de jovens. Wertham, tido por apreciadores de quadrinhos como um dos principais vilões desse tipo de arte, é responsável, ainda que indiretamente, pela criação do selo *Comics Code Authority*, que nada mais era que uma forma de censura e boicote aos quadrinistas que não se adequassem às regras estipuladas. Isso atrasou o

<sup>6</sup> "I believe that magic is art, and that art, whether that be music, writing, sculpture, or any other form, is literally magic. Art is, like magic, the science of manipulating symbols, words or images, to achieve changes in consciousness... Indeed to cast a spell is simply to spell, to manipulate words, to change people's consciousness, and this is why I believe that an artist or writer is the closest thing in the contemporary world to a shaman."

desenvolvimento gradual (e natural) das HQs até, pelo menos, o surgimento do selo *Vertigo*, da *DC Comics*, voltado para um público adulto, quando o *Comics Code Authority* já começava a perder força em meados dos anos 1980. Esse panorama, muito bem traçado, pode ser vislumbrado em uma série de entrevistas realizadas, por Joseph McCabe, com artistas do meio, presentes nesse momento revolucionário dos quadrinhos, para a produção do seu livro *Passeando com o Rei dos Sonhos: Conversas com Neil Gaiman e seus Colaboradores*, 2008.

No entanto é curioso notar a persistência histórica do preconceito contra o que podemos definir como as narrativas sequenciais. Levando-se ao pé da letra, o termo pode se referir desde aos hieróglifos e a arte egípcia, ou assíria (como sugerem Will Eisner, em seu *Quadrinhos e arte sequencial*, 2009, e Scott McCloud, defensor dos quadrinhos como uma forma de arte autônoma, em seu livro *Understanding Comics: The Invisible Art*, 1993), até aos trabalhos de pintores como o romântico Thomas Cole em suas obras, as séries *O Curso do Império* ou *A Viagem da Vida*, por exemplo, em que demonstra uma sequência de eventos que se deslocam pelo tempo.

Podem argumentar que, ainda que demonstrem eventos seriados, as narrações de eventos em murais egípcios ou assírios, ou as pinturas em série de alguns artistas do passado, não poderiam ser consideradas como histórias em quadrinhos pois ainda carecem de elementos bastante essenciais para o meio, como os requadros (o contorno que delimita a ação), as sarjetas (os espaços entre os quadros), os balões (espaço dedicado à alocação das falas ou pensamentos dos personagens), etc.... Mas se for isso o que caracteriza uma HQ, ainda assim temos pelo menos oito séculos de arte feita nesses moldes!

Em seu trabalho *História da Banda Desenhada – Origem*, de Vitor Péon, 1981, o autor traça a origem de elementos como os balões de diálogo ou os requadros que limitam a ação a um determinado período de tempo até, ao menos, os criadores de iluminuras do século XIII.

Essa hierarquização entre as artes, que quase sempre coloca a literatura acima das HQs, então parece despropositada, tanto lógica quanto historicamente, e quando um autor, como Oubrierie, decide adaptar um texto literário, não deveríamos julgar sua qualidade pelo quanto é fiel ao texto original, mas pelo que, de novo, a narrativa gráfica pode agregar àquele texto já existente.

E é com essas considerações em mente que a sugestão de tradução aqui apresentada foi realizada, como forma de auxiliar o leitor a apreciar da melhor maneira aquilo que apenas as HQs conseguem produzir: enquanto a literatura se utiliza exclusivamente de palavras para criar narrativas e construir universos, demandando da imaginação do leitor a sua visualização, nas histórias em

quadrinhos, como observado na adaptação de *Zazie dans le métro*, a dinâmica e o movimento já estão embutidos na concepção visual da obra. A adaptação das reduções de palavras de Queneau, o uso do vocabulário coloquial característico dos gibis e a astúcia dos personagens permitem uma transposição fluida da linguagem literária para o formato dos quadrinhos.

O tempo nas histórias em quadrinhos se desenrola de maneira distinta das diferentes mídias, sendo um dos grandes diferenciais do meio (MCCLLOUD, 1993) e para ilustrar essa diferença na descompressão do tempo, podemos realizar um comparativo entre o livro, o filme e o quadrinho.

Se no livro de Queneau, em sua tradução para português, foram necessárias 54 linhas de texto até a introdução de Zazie, e no filme a cena leva aproximadamente 3 minutos e 25 segundos (ou 2.460 quadros fotografados pela filmadora para nos dar ilusão de movimento), na adaptação de Oubrierie, a cena, sem muito prejuízo, transcorre em apenas 4 quadros e 9 linhas de texto. Isso ocorre graças ao fato de que a combinação entre linguagem escrita e imagem permite uma compreensão mais ágil dos acontecimentos, acelerando o desenrolar da narrativa sem a necessidade de explicações detalhadas (MCCLLOUD, 1993).

Essa relação intrínseca entre palavra e imagem nas histórias em quadrinhos não apenas molda a forma como absorvemos informações, mas também influencia diretamente a velocidade e a profundidade com que as histórias são transmitidas e compreendidas (MCCLLOUD, 1993).

A exemplo do uso dos quadrinhos como meio de transmissão de informações, no álbum *Promethea: Book Three - 20th Anniversary Deluxe Edition, 2020*, o autor Alan Moore (escritor britânico conhecido principalmente por seu trabalho em histórias como *Watchmen*), por intermédio da personagem titular, dedica o último capítulo da história a sua análise dos quadrinhos enquanto linguagem e nos apresenta uma informação importante:

Estudos do Pentágono nos anos 1980 demonstraram que a narrativa em quadrinhos ainda é a melhor forma de se transmitir uma informação de maneira compreensível e duradoura. Com as palavras sendo a moeda de troca do nosso cérebro verbal 'esquerdo', e as imagens sendo o mesmo para nosso cérebro 'direito' pré-verbal, talvez os quadrinhos façam as duas partes trabalharem em uníssono?<sup>7</sup>. (MOORE, 2020, p., tradução nossa)

<sup>7</sup> "Pentagon studies in the 1980s demonstrated that comic strip narrative is still the best way of conveying understandable and retainable information. Words being the currency of our verbal "left" brain, and images that of our pre-verbal "right" brain, perhaps comic strip reading prompts both halves to work in unison?"

## 5 METODOLOGIA

Levando em consideração os pontos básicos dos quadrinhos, o tempo, o ritmo e o tamanho dos balões de diálogo, anotei algumas noções e regras que utilizaria para a organização e consistência da tradução, que, apesar de seguir lógica própria, se preocupou mais em se manter fiel ao espírito da história traduzida do que à forma como ela é apresentada, como um tipo de adaptação apropriada.

Haroldo de Campos trata dessa forma de apropriação de uma obra em seu texto “A Transcrição e o Transcriador” (presente na coletânea *Haroldo de Campos - Tradutor e Traduzido*, 2019) no trecho:

Quanto mais inçado de dificuldades esse texto, mais recriável, mais sedutor enquanto possibilidade aberta à recriação. Numa tradução dessa natureza, não se traduz apenas significado, traduz-se o próprio signo, ou seja, sua fisicalidade, sua materialidade mesma (propriedades sonoras, de imagética visual, enfim, tudo aquilo que forma a [...] iconicidade do signo estético) [...].

Para isso, foram estipuladas algumas diretrizes como forma de lidar com os desafios de traduzir uma obra tão complicada e citada como intraduzível quanto *Zazie dans le métro*, que, por exemplo, possui reproduções de características do francês coloquial, elementos de linguagem queneaniana, palavras inventadas (neologismos), estrangeirismos, os jogos de palavras, reduções e fusões de termos, descrições fonéticas e características próprias do neo-francês que precisaram ser adaptadas para uma língua tão diferente quanto o português brasileiro do século XXI.

Essas diretrizes são:

1. traduzir os sentidos, não a correspondência das palavras;
2. assegurar a fluidez, o ritmo da leitura;
3. respeitar, quando possível, os termos mais próximos do original, desde que não prejudicassem as duas diretrizes anteriores;
4. destacar marcas de oralidade;
5. fazer a fusão das palavras, quando possível para assegurar que o texto seja sucinto o suficiente para caber nos balões de diálogo;
6. manter os pontos turísticos em francês, assim como os estrangeirismos.

Um dos exemplos das diretrizes acima, que será abordado de maneira mais aprofundada posteriormente, está nas ofensas proferidas pela protagonista: para efeito de comparação, na edição brasileira do livro há uma ínfima variedade nos termos usados, já as legendas do DVD, por sua vez, evitam usar palavrões sempre



que possível. Minha tradução, no entanto, sugere termos de acordo com as cenas.

Se há uma calma, as ofensas se tornam mais brandas (como se fossem meramente figuras de linguagem, ou termos curinga que se adequam ao contexto), mas se há um momento de balbúrdia, palavrões mais cabeludos não são censurados, mantendo o espírito da obra original, ainda que ao custo da fidelidade de uma tradução literal.

O processo inicial de tradução foi inaugurado mediante a elaboração de uma tabela, presente no APÊNDICE A, composta por três colunas e dezenas de linhas, sendo cada balão de diálogo representado por uma linha distinta.

Na primeira coluna, foram alocados os trechos correspondentes à narrativa original da história em quadrinhos (em francês), enquanto a segunda coluna abrigaria as minhas traduções e a terceira coluna recebeu a tradução do livro para português por Paulo Werneck das partes correspondentes aos trechos do quadrinho, para efeitos de comparação.

O segundo passo do procedimento consistiu na marcação prévia e subsequente pesquisa de termos. Para essa finalidade, foram empregadas fontes especializadas, notadamente o *Lexique zazique: A Lexical Guide to the Reading of Queneau's Zazie dans le métro* (um texto dedicado às palavras presentes no livro de Queneau) e *Dirty French Everyday Slang* (um dicionário de gírias francesas), nas quais foram identificados todos os termos necessários, juntamente da tradução da obra, por Paulo Werneck.

A etapa seguinte envolveu a realização da tradução propriamente dita, sendo os resultados registrados na segunda coluna.

Em situações que demandavam, foram utilizados recursos adicionais, como dicionários de sinônimos, e o tradutor *DeepL*, com o propósito de identificar pontos turísticos parisienses. No entanto, a opção foi tomada de manter esses locais em sua denominação original em francês, visando ressaltar a autenticidade do cenário e o contexto narrativo.

## 5.1 TRADUZIR O SENTIDO

Visto que se trata de uma adaptação de um romance de linguagem muito própria e específica, eu tinha consciência de que nem sempre seria possível traduzir fielmente os termos, sem contar o fato de que eu gostaria de tornar a tradução a mais dinâmica possível, com um ritmo mais rápido e próximo ao que Louis Malle fez em seu filme, por se tratar de uma história em quadrinhos (meio essencialmente

visual, como o cinema).

A HQ de Oubrerie, em alguns trechos, por vezes perde o ritmo, fazendo pouco uso das vantagens de uma produção gráfica (algo que tentei mudar com minha tradução, dentro dos limites do possível). Para isso fiz uso das teorias de transcrição de Haroldo de Campos. Segui um preceito próximo ao pelo qual ele advogava, de que um texto original não deve ser reverenciado, mas, sim, expropriado pelos falantes e tradutores da língua alvo em que ele seria publicado (conceito presente no livro *Haroldo de Campos – Tradutor e Traduzido*, 2019).

Essa não-reverência ao texto original me fez optar, em diversos momentos, por termos e frases pouco fiéis a ele, mas bastante próximos da oralidade brasileira, com suas fusões de palavras e trocas de sonoridades, como se fosse um “novíssimo-português”, o português falado pelos jovens “sem tempo” aproximado da linguagem falada na internet, que insiste em ir e vir.

Em muitos casos, termos foram reduzidos, como “você” para simplesmente “cê”. Alguns fonemas foram trocados, como constantemente foi com o som do “e” substituindo o som do “i” em variadas sílabas, assim com os sons de “o” por “u”. Muitos termos também foram substituídos para manter a ambiguidade das frases, ainda que ao sacrifício da fidelidade ao sentido original, palavra a palavra.

Figura 1 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

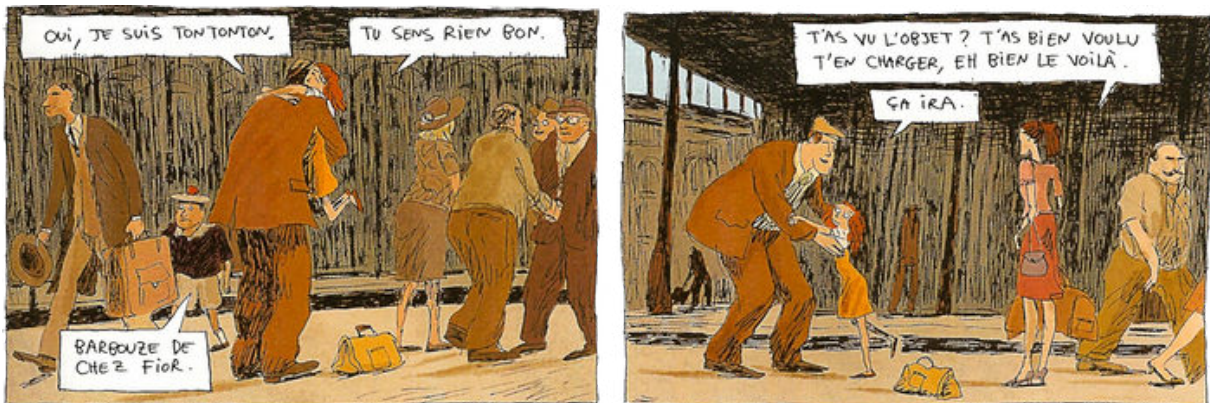
Figura 2 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

Um trecho em que isso fica bastante evidente é quando Zazie encontra seu tio Gabriel e diz, no original em francês, “Tu sens rien bon.”, que traduzi por “Hum! Cheirinho fatal!”, uma frase que, além de adicionar uma interjeição (que denota a ideia de que a personagem cheirou o tio), manteve apenas o mínimo do sentido da frase e ainda alterou sua pontuação.

Figura 3 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

Figura 4 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

A alteração da pontuação do francês dos quadrinhos para o português brasileiro também foi algo muito presente, até mesmo porque a versão quadrinizada busca se aproximar da pontuação presente no livro de Queneau e evita o uso dos sinais de exclamação, tão comuns nas HQs.

Esse uso de pontos finais em demasia transmite, pelo menos para mim, um tom de monotonia nas falas dos personagens, os tornando menos *tridimensionais* e mais *bidimensionais* ou, até mesmo, em alguns casos, *unidimensionais*. Segundo Alan Moore, em entrevista para a *BBC Maestro*, 2022, intitulada *Creating An Authentic Character*, essa *bidimensionalidade* dos personagens nada mais é que uma “enganação”, na qual um personagem possui o que poderíamos chamar de “cacoete” ou característica — física ou psicológica — que dá ao leitor uma ilusão de que ele é mais humano do que realmente é, enquanto um personagem *tridimensional* possuiria características mais próximas de uma pessoa real, o que incluiria o uso da linguagem por eles, lembrando que para Moore, não há tecnologia maior do que as linguagens.

## 5.2 ASSEGURAR A FLUIDEZ

Muito do que é traduzido nos balões possui uma equivalência bastante fiel que poderia ter sido utilizada na tradução da HQ.

Por exemplo, a palavra “objet” quando a mãe de Zazie a entrega aos cuidados do tio, poderia ter sido substituída por “objeto” sem muito prejuízo, uma vez que o termo pode ser usado, em diversas situações (como no âmbito jurídico), para se referir a uma pessoa. No entanto, preferi o termo “peça”, tanto por ser de uso

mais corriqueiro no Brasil quanto por ser um sinônimo da palavra “objeto” com o adicional de trazer em si a ideia de que a pessoa a que estão se referindo por aquele termo é “arteira”.

Essa foi outra constante durante meu trabalho: garantir uma fluidez nos diálogos e manter um ritmo de leitura agradável e capaz de “quebrar” a rigidez narrativa que Oubrerie acabou criando em alguns momentos: o texto do quadrinho ora se apresenta como fiel demais ao livro (reverente ao texto), ora estático demais (associado a decisões estéticas que ampliam essa sensação ao demonstrar apenas personagens parados, conversando).

Tentando corrigir um pouco da falta de dinamismo visual e da insipidez como alguns dos diálogos sagazes e velozes (no texto original) são representados na HQ, assim como também buscando torná-los mais plausíveis e próximos do diálogo entre pessoas reais, mais uma vez optei por escolhas que talvez possam ser vistas como polêmicas ao se distanciar do texto base, mas que se aproximam mais de uma narrativa fluida e de ritmo adequados, além de adaptá-los tendo em mente o público atual brasileiro, seu leitor-alvo.

Um bom exemplo disso está nos trechos em que Zazie começa a explicar a seu tio Gabriel o porquê de querer ser professora. Em um balão, que se apresenta ambíguo (se lermos o livro notaremos que é Zazie quem o fala) em relação a quem o está dizendo, podemos ler “Alors c’est pourquoi?” seguido por um balão de Gabriel falando “Tu vas nous expliquer ça.” e outro de Zazie com o texto “Tu trouverais pas tout seul, hein?”.

Em minha tradução, busquei diminuir a ambiguidade do já citado balão colocando um texto que inequivocadamente só poderia ter sido atribuído à Zazie: “Você nem imagina o porquê, né?”. Ao que seu tio responde “Não. Por que quê? Explica pra gente.” com Zazie concluindo com “Sabia que você não adivinharia...” (além de manter uma característica queneaniana de trocar o “x” por “s”).

Figura 5 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

Figura 6 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

Um ponto importante também são os, já citados, impropérios desferidos por Zazie, que no original em francês quase sempre se resumem a “mon cul” e na tradução oficial, de Paulo Werneck, para português se repetem, com mesma frequência, substituindo os termos por um muito mais agressivo, e que dá menos margens às diversas interpretações em contextos diferentes, “o caralho”.

Nesse quesito, optei por demonstrar um apreço pelos diversos tipos de palavras de baixo calão de modo que evitasse a mesmice e, principalmente, se adequassem ao demonstrado nos quadros, indo de um singelo “Napoleão uma ova!” como substituição para “Napoléon mon cul.” até um mais contundente “Dono o caralho.” no lugar de “Proprio mon cul.”

Figura 7 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

Figura 8 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

### 5.3 TERMOS PRÓXIMOS AO ORIGINAL

Apesar das duas diretrizes anteriores serem uma apologia a uma liberdade criativa no ato de traduzir, é preciso elucidar que boa parte do texto original da HQ foi traduzido por versões bastante "fiéis" (até mesmo literais) e adequadas dos termos, desde que não afetassem a legibilidade do texto (uma das minhas principais preocupações). Exemplos aqui não faltam: "tonton" por "titio", "métro" por "metrô", "famille" por "família", etc.

Figura 9 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

Figura 10 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

#### 5.4 DESTACAR MARCAS DE ORALIDADE

Um grande desafio da minha tradução foi fazer com que os personagens falassem de uma maneira próxima a como pessoas reais falam (de forma assemelhada ao que Queneau buscou fazer no romance ao se afastar do francês rebuscado e voltá-lo para uma vertente mais coloquial), por isso me utilizei bastante de elementos comuns no português brasileiro, como a troca de uma vogal por outra (principalmente no final das palavras), ou mesmo de uma consoante por outra (em quantidade menor).

Também me atentei ao “modo de falar” dos personagens, para manter suas personalidades coerentes.

Gabriel fala de um modo despreocupado, como que se adequando a tudo a



sua volta, como se nada o surpreendesse, por mais bizarras que as situações sejam, e suas palavras refletem isso (com palavras que vão de uma tentativa de erudição até outras de uso comum que se misturam formando frases longas que podem ser lidas em um fôlego só): “Quequitinteressa, intão?” (“Qu’est-ce qui t’intéresse, alors?”).

Charles, mais do que o papagaio Laverdure, demonstra uma predileção por repetir as palavras e reagir mais do que iniciar diálogos (talvez herança de seu trabalho como taxista, onde mais ouve do que fala?): “É, quequitinteressa?” (“Oui, qu’est-ce qui t’intéresse?”).

Figura 11 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

Figura 12 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

Turandot, que se apresenta como um simplório (sendo passado para trás

pelos colegas), fala de maneira menos ofensiva para se adequar à representação visual de Oubrerie (que o desenha com certa fragilidade, como se ele fosse um “adulto-criança”): “Eu não quero uma degeneradinha em minha casa!” (“Je ne veux pas d’une petite salope dans la maison!”).

Zazie, como o espírito do tempo que encarna, não possui características próprias (sendo essa sua própria característica), transitando entre as mais diversas camadas sociais e lugares sem nunca parecer deslocada: “Putá merda! Posso nem dormir?” (“Alors, on peut plus dormir?”). Quanto à protagonista, cabe notar que também busquei amenizar termos que pudessem ser muito ofensivos ou sexualizados em relação a ela.

Figura 13 — Zazie dans le métro (BD)



Fonte: Clément Oubrerie (2008).

Figura 14 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

Marceline, no entanto, em suas poucas falas, é educada, calma e sem marcas de oralidade, de maneira condizente com a representação visual que ela possui no gibi (uma mulher séria e pouco afeita a brincadeiras ou absurdos): “Você esqueceu o seu batom vermelho!” (“Tu as oublié ton rouge à lèvres.”).

## 5.5 FUSÃO DE PALAVRAS

A parte mais divertida de traduzir a HQ de Zazie certamente foi tentar descobrir ou perceber quais palavras poderiam ser fundidas de modo a criar novas frases.

Como demonstrado nos quadros do APÊNDICE A, minhas primeiras alternativas para tradução nem sempre foram as que entraram na edição final. Essas alternativas logo se mostraram irrealizáveis, o que me levou a adicionar, nessa diretriz (que originalmente apenas tratava da fusão de palavras), uma subdiretriz com viés bastante prático: fazer as palavras caberem dentro dos balões sem precisar alterar (muito) o tamanho da fonte (ou dos balões).

Com as alternativas iniciais de tradução, parti para "colocar os textos" nos balões de diálogo apenas para perceber que muitas daquelas escolhas não caberiam no espaço designado sem ter que diminuir a fonte (o que afetaria a legibilidade da HQ, algo que, como explicado na 3ª diretriz, eu preferiria evitar) ou sem ampliar o espaço (algo comum em traduções de quadrinhos, mas um trabalho desnecessário caso houvesse alternativa mais simples, como reduzir os termos de maneira ainda mais incisiva).

Dentre exemplos dessas fusões de palavras temos desde termos que estão fundidos também no original, como a mais famosa frase do livro “Doukipudonktan?” (traduzida por “Pukelesfedentanto?”), ou palavras fundidas de acordo com a oralidade do português brasileiro que não estão unidas na versão francesa, como a tradução da frase do personagem Charles “Qu’est-ce qu’il faut pas entendre.” pela escolha “Ai ai... quequeunumtenhoquiouvir...”.

Figura 15 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

Figura 16 — Zazie dans le métro



Fonte: Oubrerie (2008).

## 5.6 IDENTIDADE

A última diretriz, mas não menos importante, leva em consideração os nomes de lugares que, ainda que possuam versões aceitáveis no idioma português brasileiro, eu preferi manter no original, para efeitos de localização (tanto no sentido de serem referências aos leitores que queiram saber mais sobre esses pontos turísticos, que são quase outros personagens, como forma de ambientação e contexto histórico, assim como não houve alteração em dados citados na história, como os 11% de parisienses sem acesso a banhos regulares).

Há ainda estrangeirismos que foram mantidos no seu idioma original, como a palavra alemã “natürlich”, uma palavra que demonstra uma lembrança da Paris ocupada por nazistas na Segunda Guerra Mundial, assim como as divagações do

personagem Gabriel a respeito de como se divertia com os bombardeios.

Figura 17 — Zazie dans le métro (BD)



Fonte: Clément Oubrerie (2008).

Figura 18 — Zazie dans le métro (BD)



Fonte: Clément Oubrerie (2008).

É importante lembrar que, apesar de meus esforços terem sido mais voltados para uma transcrição do texto original, minha principal intenção foi tornar a HQ o mais legível possível para um hipotético público brasileiro e embora isso signifique a realização de muitas alterações no texto base, não acredito na necessidade de modificar tudo simplesmente para me ater a um tipo de tradução, como se fosse algo sagrado.

Acredito que o principal teórico usado como base para minha tradução, Haroldo de Campos, concordaria com minha ideia de que as teorias devem ser mais usadas como ferramentas do que como formas e regras a serem seguidas

cegamente, assim como imagino que o espírito queneauniano de aceitação de uma língua viva e que se renova permite as minhas experimentações e ideias para tradução (assim como as diretrizes que me impus), ainda que sua forma final, assim como qualquer forma de processo, e projeto, criativo estejam amplamente abertas a discussões, questionamentos e objeções.

## 6 CONCLUSÃO

O fato de Clément Oubrerie decidir adaptar *Zazie dans le métro*, uma obra de quase cinquenta anos (à época em que a HQ foi feita) demonstra o poder da narrativa criada por Raymond Queneau, que continua a ressoar por décadas por intermédio tanto do texto original, quanto por meio de suas diversas adaptações nas mais variadas mídias.

Esta narrativa apresenta elementos de suma importância nos âmbitos social e intelectual e mantém-se atual ao abordar temas altamente pertinentes na contemporaneidade, como assédio sexual, violência doméstica, violência de gênero, gênero, sexualidade, solidão, amadurecimento e preconceito. Além disso, revela-se exuberante para a linguística, uma vez que se fundamenta inteiramente em inovações e experimentações. Ao aprofundar-me no estudo dessa obra, percebi que este não representa o ponto culminante, mas sim o início de uma extensa investigação sobre a obra, a qual, dia após dia, venho assimilando e redescobrendo.

A minha decisão de realizar um trabalho a respeito de uma adaptação desse romance demonstra o quanto a história acabou se tornando parte integrante do cânone literário mundial. Ter tido a oportunidade de elaborar uma tradução em cima de uma versão quadrinística do texto foi algo ainda mais interessante, por ter me aberto os olhos para dificuldades na tradução de quadrinhos que até então eu ainda não havia me atentado.

Os desafios tradutórios presentes no gibi também me levaram a um maior cuidado com a própria língua e, embora eu acredite ter tomado boas decisões com os termos apresentados, noto que traduzir diálogos simples de alguém como Queneau é algo que demanda muito mais tempo do que eu havia inicialmente imaginado (muitos de seus jogos de palavras parecem ser herméticos a um falante não-nativo de seu idioma).

O presente trabalho também me levou a uma pesquisa e análise crítica a respeito de algo mais amplo, como as adaptações de literatura para as diversas mídias, o que me levou à conclusão do bom trabalho realizado por Oubrerie, ainda que diversos momentos nele possam ser passíveis de críticas a respeito do ritmo narrativo ou falta de dinamismo, tendo como base uma história tão dinâmica.

É curioso ver como anos de faculdade e exercícios de tradução nos ajudam a realizar uma tarefa tradutória, mas quando precisamos lidar com uma tradução por conta própria (ainda mais uma que seja bastante complicada!) tudo parece mais "solto", como se a liberdade de escolha de termos fosse também capaz de nos aprisionar.

Mas, se posso parafrasear Zazie para encerrar este trabalho, quero o fazer

com a frase que usaria para traduzir o último balão de diálogo presente na HQ.

Se me perguntarem como me sinto após terminar esse trabalho, quero responder apenas com "amadureci."



## REFERÊNCIAS

- A PROCESS-ORIENTED Approach to 'Zazie Dans Le Métro.'" The French Review,. Disponível em: Paesani, Kate. "A Process-Oriented Approach to 'Zazie Dans Le Métro.'" The French Review, vol. 79, no. 4, 2006, pp. 762–78. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/25480357>. Accessed 2 Dec. 2023.. Acesso em: 23 jan. 2024.
- ARMSTRONG, Marie-Sophie. **""Zazie dans le métro" and Neo-French"**. 1992. 13 p. Disponível em: <https://l1nq.com/mE8Lr>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- CAMPOS, Haroldo de. **Haroldo de Campos - tradutor e traduzido**. Editora Perspectiva S.A., v. 3, f. 161, 2020. 322 p.
- COVILLE, Jamie. **Seduction of the Innocents and the Attack on Comic Books The Comic Book Villain, Dr. Fredric Wertham, M.D.**. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20180810025739/https://www.psu.edu/dept/inart10\\_110/iart10/cmbk4cca.html](https://web.archive.org/web/20180810025739/https://www.psu.edu/dept/inart10_110/iart10/cmbk4cca.html). Acesso em: 23 jan. 2024.
- CREATING An Authentic Character: Storytelling - BBC Maestro. BBC Maestro. Youtube: BBC Maestro, 2022. Entrevista (2min3seg). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ZwleZw2-kU8&ab\\_channel=BBCMaestro](https://www.youtube.com/watch?v=ZwleZw2-kU8&ab_channel=BBCMaestro). Acesso em: 3 dez. 2023.
- DE SOUZA TEIXEIRA, Claudia . **ADAPTAÇÕES EM QUADRINHOS DE OBRAS LITERÁRIAS**. 2015. 14 p. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/11555/8220>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- DICIONÁRIO de sinônimos. Sinônimos. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- DICIONÁRIO online. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial: Princípios e práticas do lendário cartunista**. 2009.
- GLOSSARY of Poetic Terms: OuLiPo. POETRY FOUNDATION. Disponível em: <https://www.poetryfoundation.org/learn/glossary-terms/ouliipo>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- HYATTE, Reginald . **Lexique zazique: A Lexical Guide to the Reading of Queneau's Zazie dans le métro**. 1982. 6 p. Disponível em: <https://acesse.dev/tVPhF>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- LIPOGRAMA. E-Dicionário de Termos Literários. Disponível em: <https://edtl.fcs.unl.pt/encyclopedia/lipograma>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- MARIE JALABERT, ADELINÉ . **ZAZIE DANS LE MÉTRO: VIOLÊNCIA NA ESCRITA DE RAYMOND QUENEAU E NAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS DO**

BRASIL. 155 p. Disponível em: . Acesso em: 23 jan. 2024.

MCCABE, Joseph. **Passeando com o Rei dos Sonhos**: Conversas com Neil Gaiman e seus Colaboradores. Tradução Andréa Prenholatto Pereira. 1 ed. São Paulo: HQM Editora, 2008. 312 p. Tradução de: Hanging Out with the Dream King: Conversations with Neil Gaiman and his Collaborators.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**: história, criação, desenho, animação, roteiro. M. Books, f. 109, 2004. 266 p. Tradução de: Understanding Comics: The Invisible Art.

MCCLLOUD, Scott. **Understanding Comics**: The Invisible Art. 1 ed. Estados Unidos: Tundra, 1993. 215 p.

MOORE, Alan. **Promethea: The 20th Anniversary Deluxe Edition Book Three**. Vertigo, v. 3, 2020. 320 p.

O QUE É ANAGRAMA?. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/matematica/o-que-e-anagrama.htm>. Acesso em: 1 dez. 2023.

O QUE É PALÍNDROMO?. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-palindromo.htm>. Acesso em: 1 dez. 2023.

OUBRERIE, Clément. **Zazie dans le métro (BD)**. Gallimard, 2008. 72 p.

PÉON, Vitor. **Origem**: história da banda desenhada. Lisboa: FAOJ, f. 25, 1981. 50 p.

QUENEAU, Raymond. **Zazie dans le métro**. Gallimard, 1959. 186 p.

QUENEAU, Raymond. **Zazie no metrô**. Tradução Paulo Werneck.. Cosac & Naify, 2009. 192 p. Tradução de: Zazie dans le métro.

Sanders, C. . **Le Style Quenien**. : In Raymond Queneau,. 1994. Disponível em: [https://doi.org/10.1163/9789004648036\\_003](https://doi.org/10.1163/9789004648036_003). Acesso em: 23 jan. 2024.

TAUTOGRAMA. Recanto das Letras. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1068102>. Acesso em: 1 dez. 2023.

THOMAS Cole. Disponível em: <https://www.artrenewal.org/artists/thomas-cole/704>. Acesso em: 1 dez. 2023.

TRADUTOR. Deepl. Disponível em: <https://www.deepl.com/pt-BR/translator>. Acesso em: 23 jan. 2024.

ZAZIE dans le métro. Louis Malle. Nouvelles Éditions de Films, 1960. longa-metragem (89min).

## GLOSSÁRIO

Amerlo	Americano, relativo aos E.U.A. ou o que é seu natural ou habitante; estadunidense, norte-americano, ianque.
Arvoir	Até mais ver. Origem etimológica: locução francesa que significa "até à vista".
Bahut	Automóvel de aluguel usado para transportar passageiros, sendo o preço da viagem marcado pelo taxímetro; carro de praça.
Barbouze	Conjunto de pelos que nascem no queixo e nas faces do homem
Bidon	Ação ou comportamento ardiloso que induz ao engano; mentira.
Bloudjinnzes	Tecido de algodão durável, de trama grossa, trançado de modo especial.
Chier	Perturbar alguém, provocar irritação; encolerizar, exasperar, impacientar.
Chuis	Possuir identidade, particularidade ou capacidade inerente.
Con	Quem diz tolices ou coisas sem nexos; tolo, estúpido.
Doukipudonktan	D'ou qu'ils puent donc tant? transcrição escrita e reduzida de porque que eles fedem tanto.
Gosse	ser humano na fase da infância, que vai do nascimento à puberdade.
Jules	Namorado, que ou aquele a quem se namora (ou namorou).
Natürlich	Do modo que decorre da ordem regular das coisas.
Pote	Que ou aquele que é ligado a outro(s) por laços de amizade.
Proprio	Que ou aquele que possui (algo); possuidor.
Salauds	Pessoa sem moral, desonesta; patife, infame, velhaco.
Snob	Que demonstra esnobismo, excesso de superioridade.
T'essprimer	Que demonstra algo de forma clara e explícita: o leitor expressa sua opinião.
Tac	Automóvel de aluguel para transporte de passageiros,

geralmente munido de taxímetro.

## APÊNDICE A — TABELA DE TRADUÇÃO

Tabela 1 (continua)

Zazie - HQ FR.	Minha Tradução HQ - PT	Zazie - Livro PT. Werneck
Doukipudonktan? Pas possible, ils se nettoient jamais.	Pquelesfedentanto? Não é possível, parece que não tomam banho nunca.	Dondekevemtantofedô. Não é possível, não tomam banho nunca.
Dans le journal, on dit qu'il n'y a pas onze pour cent des appartements qui ont des salles de bains, d'accord, mais on peut se laver sans.	No jornal disseram que nem onze por cento dos apartamentos de Paris têm banheiro, mas dá pra se lavar sem ele.	Disseram no jornal que nem onze por cento dos apartamentos em Paris têm banheiro, mas mesmo assim dá pra tomar banho.
D'un autre côté c'est tout de même pas un choix parmi les plus crasseux de Paris. Y a pas de raison. C'est le hasard qui a dû les réunir.	Se bem que eles nem são os mais fedorentos de Paris. Não há motivos pra isso foi o acaso que os uniu.	Esse pessoal aqui em volta não deve se esforçar muito. E esses aí nem são os mais fedorentos de Paris. Não dá pra entender. Foi o acaso que juntou eles aqui.
Chuis Zazie. Je parie que t'es mon tonton Gabriel. C'est bien moi.	Sou eu, Zazie. Aposto que você é meu titio Gabriel.	Eu sou a Zazie, aposto que você é o tio Gabriel. É.
Oui, Je suis ton tonton. Tu sens rien bom. Barbouze de chez fior.	Sim, sou eu seu titio Hmm, que cheiro bom É Barbouze da Fior.	É. Eu mesmo, seu titio. Que cheiro bom. É Barbouze da Fior.
T'as vu l'objet? T'as bien voulu t'en charger, é bien le voilà. Ça ira.	Conheceu a peça? Você fez tanta questão de cuidar dela, pois taí.	Sentiu o drama? Você fez questão de cuidar dela, pois então, aí está. Sossega.
Bon, alors je vous retoune après-demain pour le train de six heures soixante. Cotê départ. Natürlich.	Bom, então nos vemos aqui depois de amanhã, para o trem das seis e sessenta. Na plataforma de embarque. Natürlich.	Bom, então eu encontro vocês aqui depois de amanhã, para o trem das seis e sessenta. Setor de embarque. Natürlich.
Arvoir ma chérie, arvoir Gaby!	Témais meu amor, Témais, Gaby!	Até mais, meu amor. Até mais, Gaby!

Tabela 1 (continuação)

Zazie - HQ FR.	Minha Tradução HQ - PT	Zazie - Livro PT. Werneck
C'est comme ça qu'elle est quand elle a un Jules: la famille compte plus pour elle.	Ela fica assim quando tá de namoradinho: a família não tem importância pra ela.	Ela fica desse jeito quando está com algum fulano, a família não tem importância nenhuma pra ela.
Tonton, on le prend le métro? Non.	Tio, vamos pegar o metrô? Não.	Tio, vamos pegar o metrô? Não.
Comment ça, non? Bien non aujourd'hui y a pas moyen, y a grève.	Como assim, não? Pois é, hoje não dá. Estão em greve.	Como assim, não? Pois é, não. Hoje, sem chance. Greve.
Le Métro s'est endormi sous terre car les employés aux pinces perforantes ont cessé tout travail. Ah les salauds!	O metrô adormeceu debaixo da terra porque os funcionários com os alicates perfurantes interromperam o trabalho. Filhos da mãe!	O metrô esse meio de transporte eminentemente parisiense, adormeceu debaixo da terra, pois os funcionários de alicates perfurantes interromperam todo o trabalho. Mas que canalhas!
Me faire ça à moi! Y a pas qu'a toi qu'ils font ça.	Fizeram isso comigo. Não é só com você que estão fazendo isso	Safados. Fazer isso comigo. Não foi só com você que eles fizeram isso.  Não tô nem aí. Mesmo assim, é comigo que isso está
Moi qui étais si contente et si heureuse et tout de m'en aller voiturier dans le métro. Faut se grouiller, Charles attend!	Eu, qui tava tão feliz, tão contente em ir andar de metrô. Se apresse, o Charles tá esperando.	acontecendo, eu, que estava tão feliz, tão contente e tudo de ir vagãobundar no metrô. Com mil diabos, puta merda! E depois temos que chispar o Charles tão...
Oh, celle-là, je la connais. Mais non, Charles c'est un pote et il a un TAC. Je nous l'ai réservé à cause de la grève, précisément.	De Gaulle? Ah, esse aí eu conheço. Não, Charles é um amigo meu, ele tem um táxi que eu peguei justamente por causa da greve.	Oh! Essa dança aí eu conheço, li nas memórias do general Vermot. (piada) (Charleston) Não, não, não, não, o Charles é um amigo meu e tem um táxi. Reservei o táxi dele pra gente, exatamente por causa da greve.
Il est rien moche, son Bahut. Monte et sois pas snob. Snob mon cul.	Eu vou ter que entrar nessa carroça? Entra logo e não seja Isnobe. Isnobe porra nenhuma	Que lata velha, o táxi dele. Sobe e deixa de ser metida. Metida o caralho.
Elle est marante, tá petite	Muito engraçadinha sua sobrinha.	Sua sobrinha é estranha.

Tabela 1 (continuação)

Zazie - HQ FR.	Minha Tradução HQ - PT	Zazie - Livro PT. Werneck
nièce. Tu m'écrases. Ça promet!	Você tá me esmagando Isso promete!	Você está me esmagando. Começou bem.
Ah Paris, quelle belle ville! Regarde-moi ça si c'est beau. Je m'en fous, moi ce que j'aurais voulu c'est aller dans le métro.	Ah, Paris, que cidade linda! Olha, diz se não é bonito. Tô nem aí, eu queria era andar de metrô.	Ah, Paris, que bela cidade! Dá uma olhada e me diz se não é bonito. Não tô nem aí, eu queria era andar de metrô.
Le métro! Le métro! Mais le voilà! Lè métro?	O metrô! O metrô! Olha ele ali! O metrô?	O metrô! O metrô!! Mas olha ele ali!!! O metrô?
Le métro, c'est sous terre, le métro. Non mais! Je vais t'expliquer: quelquefois il sort de terre et ensuite il y rentre.	O metrô é subterrâneo, olha só. Vou te explicar: às vezes ele sai da terra e depois volta para dentro de novo.	O metrô, o metrô fica debaixo da terra, debaixo da terra. Puxa vida. Vou te explicar. às vezes ele sai da terra e depois entra de novo.
(pag.5) Des Históires! Et ça! Regarde! Le panthéon. Qu'est-ce qu'il faut pas entendre.	Ah, conversa! E isso! Olha lá!! O panteão!!! aiai oqqueunumsouobrigadouvir	Conversa mole. E isso! Olha só!! O panthéon!!! Mas o quê que eu não sou obrigado a ouvir.
Et c'est quoi, alors? Je ne sais pas mais c'est pas le panthéon.	Quê isso então? Não sei, só sei que não é o panteão.	Será que não é o panthéon? Não, não, não é o panthéon.
Tu vas voir, on va demander à un passant. Les passants, c'est tous des cons. Ça, c'est bien vrai.	Você vai vê, vamo perguntar pra alguém. Esse povo é tudo idiota. Isso é verdade.	Então, o que seria pra você? Não faço ideia. Aí. Tá vendo. Mas não é o panthéon. Vamos perguntar. Os pedestres são todos uns idiotas. Isso lá é verdade.
Et ça, Zazie! Regarde, c'est... J'ai trouvé! Le truc qu'on vient de croiser c'était la gare de Lyon.	E isso, Zazie! Olha só, isso é... Encontrei! A coisa que a gente acabou de ver não era o Panthéon era a gare de Lyon	E isso e isso é... Achei. O negócio que a gente acabou de ver não era o panthéon, claro que não, era a gare de Lyon.
Peut-être mais maintenant c'est du passé. Tandis que ça, regarde-moi ça petite,	Talvez, mas isso é coisa do passado. Veja só, garotinha, Les Invalides,	Talvez, mas agora isso é passado, vamos mudar de assunto, enquanto isso,

Tabela 1 (continuação)

Zazie - HQ FR.	Minha Tradução HQ - PT	Zazie - Livro PT. Werneck
si c'est pas chouette Les Invalides. T'es tombé sur la tête. C'est pas Les Invalides.	não é legal? Você caiu de cabeça, só pode. Isso aí não é Les Invalides.	menina, dá só uma olhada na arquitetura, olha que legal, os invalides... Só se for na sua cabeça, isso aí não tem nada a ver com os invalides.
C'est tout au plus la Caserne de Reuilly. Vous êtes tous les deux ptits marants. Zazie...	No máximo, é a Caserne de Reuilly. Vocês são duas criaturinhas engraçadas. Zazie...	No máximo é o quartel de Reuilly. Vocês dois, vocês são dois engraçadinhos. Zazie...
Si ça te plaît de voir vraiment les invalides et le vrai tombeau du véritable Napoléon, je t'y conduirai. Napoléon mon cul.	Se você quiser ver Les Invalides e o túmulo de verdade do verdadeiro Napoleão, eu te levo. Napoleão merda nenhuma.	Se você quiser ver os invalides e o verdadeiro túmulo do verdadeiro Napoleão, eu te levo. Napoleão o caralho.
Il m'intéresse pas, cet enflé avec son chapeau à la con. Qu'est-ce qui t'intéresse, alors? Oui, q'est-ce qui t'intéresse?	Não tenho interesse nenhum nesse trouxão com seu chapéu idiota. Quêqui te interessa, então? É. Quêqui te interessa?	Ele não me interessa nem um pouco esse bocó com aquele chapéu em forma de xoxota. Quê que te interessa, então? É. Quê que te interessa?
Le métro. Pag.(6) Nous y voila! Tu montes dîner, Charles? Avec plaisir.	O metrô!  Aqui estamos nós! Você fica pra janta, Charles? Com muito prazer.	O metrô.  Então você fica pra jantar com a gente
Je vous rejoins, je passe voir Turandot. Compris. Qu'est-ce qu'il y à comprendre?	Vai na frente que eu vou passar ali no Turandot. Entendido. Entendido oquê?	Vou dar uma passada no Turandot, tenho um negocio pra falar com ele. Entendido. Quê que era pra entender?
Bonsoir monsieur Charles. Bonsoir Mado, Bonsoir Turandot. C'est elle?	Boa noite, seu Charles. Noite, Madô! Noite, Turandot! É ela?	Olá, seu Charles. Olá, Mado. É ela?
Elle est plus grande que je croyais. Plus grande mon cul. Vous êtes pas poli	Ela é maior do que eu pensava. Maior o caralho O senhor não está muito educado hoje, seu Charles.	É mais alta que eu pensava. E daí? Não gosto disso, eu disse pro Gabi que não quero saber de



Tabela 1 (continuação)

Zazie - HQ FR.	Minha Tradução HQ - PT	Zazie - Livro PT. Werneck
aujourd'hui monsieur Charles.		baderna no meu estabelecimento. Hoje o senhor não está nada educado.
Ça me fait marer. C'est comme ça qu'elle cause, la mouflette. Et elle joint le geste à la parole?	Eu morro de rir quando essa pirralha fala. Ela age assim como fala?	É engraçado. É assim que ela fala, a fedelha. E ela acrescenta o gesto as palavras?
Pas encore mais ça viendra. Ah non! Merde de merde! Je ne peux pas d'une petite salope comme ça.	Ainda não, mas não deve demorar muito. Makimerda, que merda!! Eu não quero uma vadiazinha dessas dentro da minha casa.	Ainda não, mas não vai demorar pra isso acontecer. Ah, não, ah, isso não. Pultaquilparil, não quero na minha casa uma vadiazinha que diz essas porcarias.
Je vois d'ici qu'elle va me pervertir tout le quartier d'ici dix jours Elle ne reste que deux ou trois jours.	Já tô vendo ela pervertendo o bairro inteiro daqui uns dez dias. Ela só vai ficar uns dois ou três dias.	Já consigo até ver, ela vai perverter a vizinhança inteira. Daqui uns oito dias... Ela só vai ficar dois a três dias.
C'est de trop! Je ne veux pas d'histoires, tu m'entends? Tu causes, tu causes...	Issédimais! Eu não quero confusão, você entendeu? Tagarelar e tagarelar.	Já é demais! Em dois ou três dias ela vai enfiar a mão na braguilha de todos os velhos gagas que me dão a honra de fazer parte da minha clientela.
... C'est tout ce que tu sais faire.	Não sabe fazer outra coisa.	Não quero saber desse papo, ouviu, não quero saber desse papo.
Pag(7). Bon, Marceline, merci pour le dîner, je vais me remettre en route.	Então, Marceline, obrigado pelo jantar, vou pegar a estrada.	
Je me demande pourquoi tu as été répéter à Turandot les gros mots de la petite. Moi je suis franc.	kiria saber por que você foi repetir pro Turandot os palavrões da menina. Eu sou sincero.	Ele que vá a merda, mas eu me pergunto por que é que você foi repetir pra ele os palavrões da menina. Eu sou sincero.
Et puis tu ne peux pas cacher que tá nièce est drôlement mal élevée.	E outra coisa, não dá pra esconder que sua sobrinha é terrivelmente malcriada.	Aleém do mais, você não pode negar que sua sobrinha é mal-educada pra diabo.

Tabela 1 (continuação)

Zazie - HQ FR.	Minha Tradução HQ - PT	Zazie - Livro PT. Werneck
Est-ce que tu parlais comme ça quand t'étais gosse? Non mais j'étais pas une petite fille.	Você falava assim quando era muleque? Não, mas eu não era uma menininha.	Agora me diz, você falava desse jeito quando era pequeno? Não, mas eu não era uma garotinha.
Alors Zazie, comme ça on va se coucher? Qui ça "on"?	Então Zazie, já vamos pra cama? Vamos? Que papo é esse?	Então, menina, então é assim que a gente vai dormir? A "gente"? Que história é essa?
Eh bien toi, bien sûr. À quelle heure tu te couchais là-bas? Ici et là-bas ça fait deux j'espère. Tu vois Marceline, comme ça raisonne bien une mouflette de cet âge? On se demande pourquoi c'est la peine de les envoyer à l'école.	Bem, você, no caso. Que horas você vai dormir quando tá em casa? Aqui e lá são lugares diferentes, eu espero. Tá vendo Marceline, como uma menina dessa idade pensa? Faz até a gente questionar se vale a pena mandar ela pra escola	Poizé, você, obvio. Que horas você ia dormir lá? Aqui e lá, às duas, espero. Tá vendo como é que uma pirralha dessa idade já está pensando desse jeito? A gente até fica em dúvida se vale a pena mandá-la pra escola.
Moi je veux a l'école jusqu'à soixante-cinq ans. Jusqu'à soixante-cinq ans? Oui je veux être institutrice.	Eu vou ficar na escola até os 65 anos. Até os sessenta e cinco anos? Sim, como professora!	Quero ficar na escola até os 65 anos. Até os sessenta e cinco? É, quero ser professora.
Ce n'est pas un mauvais métier, y a la retraite. Retraite mon cul, moi c'est pas pour ça que je veux être institutrice. Non, bien sûr.	Não é um trabalho ruim, e ainda tem a aposentadoria. Aposentadoria coisa nenhuma. Não é por isso que eu quero ser professora. Não, é claro que não é.	Não é um ofício ruim. E tem a aposentadoria. Aposentadoria o caralho. Não é por causa da aposentadoria que eu quero ser professora. Claro que não, a gente até dúvida.
Alors c'est pourquoi? Tu trouverais pas tout seul, hein? Tu vas nous expliquer ça.	Então pkquié? Você não descobriria sozinho, não é? Você vai explicar pra gente.	Então por quê que é? Você não seria capa de descobrir sozinho, né? Explica pra gente.
Pag 8. Elle est quand même fortiche, la jeunesse d'aujourd'hui. Alors, pourquoi que tu veux	Os jovens de hoje são muito inteligentes. Então, por que você quer ser professora?	A juventude de hoje em dia é realmente malandra. Então, por que é que você quer ser professora?

Tabela 1 (conclusão)

Zazie - HQ FR.	Minha Tradução HQ - PT	Zazie - Livro PT. Werneck
l'être, institutrice?		
Pour faire chier les mêmes, ceux qu'auront mon âge dans vingt ans, dans cent ans, toujours des gosses à emmerder.	Para encher o saco das crianças. As que tiverem a minha idade daqui vinte anos, daqui cem anos, sempre vai ter alguém pra atazanar.	Pra encher o saco das crianças. As crianças que tiverem a minha idade daqui a dez anos, vinte anos, cinquenta anos, cem anos, mil anos, sempre vai ter crianças para serem aporrinhadas.
Je leur enforcerai des compas dans le derrière, je leur larderai le derche...	Vou enfiar compassos na bunda delas, e vou dar uma surra nelas...	vou enfiar o compasso na bunda delas. Vou dar botada na bunda delas. Porque eu vou usar bota. No inverno.
Je serai vache avec eux, je leur ferai lécher le parquet et manger l'éponge du tableau noir.	Eu serei má com elas, farei com que lambam o chão e comam o apagador do quadro negro.	Vou ser uma vaca com elas. Vou mandar lamber o chão. Vou mandar comer a esponja do apagador da lousa.

Fonte: Clément Oubrière (2008).